

O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS ENFERMEIROS

Ana Paula Cavalim Vale¹

Maria José Caetano Ferreira Damaceno²

Fernanda Cenci Queiroz³

Adriana Avanzi Marques Pinto⁴

Janayna Aparecida Martines⁵

Introdução: Atualmente, notam-se preocupações crescentes de faculdades na reformulação de seus métodos de ensino, como a adesão de metodologias ativas, que traz o ensino significativo caracterizado pela reflexão e a crítica a partir da prática vivenciada. Neste contexto apresentamos a importância da Educação em Saúde, por ser uma ferramenta importante que possibilita inclusão do indivíduo como cidadão numa sociedade, o conscientizando para a corresponsabilidade pela saúde e participação mais ativa no processo saúde-doença. A educação em saúde é uma das ferramentas no processo de trabalho na Estratégia Saúde da Família, local bastante utilizado para campos de estágios curriculares, possibilitando aos alunos de graduação em enfermagem desenvolver habilidades no cuidar a partir da educação em saúde. Assim, nos últimos anos têm ocorrido revisões e elaborações de novas propostas curriculares, pois cada vez mais aumenta a preocupação na formação de profissionais, que devem estar preparados para mudanças constantes e o acelerado avanço científico e tecnológico. A educação, em todos os seus níveis, torna-se uma estratégia para atender as necessidades do mercado de trabalho. ¹ Kurcgant² corrobora esta idéia ao realizar estudo com intuito de analisar documentos legais que tratam de temáticas referentes ao modelo assistencial e à formação e capacitação de recursos humanos na saúde. Do ponto de vista pedagógico, o que dificulta também a presença de profissionais adequados para a nova realidade são os programas de formação com metodologias de ensino reprodutivistas, que conduzem à passividade e à superficialidade, assim como a falta de criatividade, curiosidade e de compreensão das vivências. ¹ Em campo de atuação, existem fatores que dificultam a continuidade do aprendizado, como rotina de trabalho; falta de espaços para discussão. Bôas³ corrobora que nas unidades de saúde, os enfermeiros desenvolvem distintas atividades assistenciais, gerenciais e de formação,

¹ Enfermagem. Enfermagem. Especialista em Obstetrícia. Enfermeira Obstetra em Hospital Regional do município de Assis-SP.

² Enfermagem. Mestre em Saúde e Envelhecimento. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA. Contato: marin.mjcf@hotmail.com

³ Enfermagem. Mestre em Enfermagem em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.

⁴ Enfermagem. Mestre em Ciências da Saúde. Doutoranda em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.

⁵ Enfermagem, especialista em Enfermagem do Trabalho e Formação Didático e Pedagógica em Enfermagem.

que associadas às dificuldades existentes e ao interesse em proporcionar o bom andamento do serviço, sobrecarregam o seu cotidiano. Deste modo, é urgente refletir sobre os processos educativos na saúde. Apresentamos conceitos sobre Educação Permanente (EP) e Educação Continuada (EC). O conceito de EP surge em 1980, por conta do reduzido impacto dos programas de capacitação profissional e de atualização de conhecimentos da EC na resolutividade dos problemas e na qualidade assistencial. Ressalta-se que a EC é empregada por categorias profissionais e os temas são programados pelas gerências, sem participação ativa dos profissionais. Já a EP que pressupõe educação no, pelo e para o trabalho, considera que a gestão do conhecimento e a do trabalho é indissociável e os temas devem emergir da participação de todos profissionais envolvidos.⁴ O Pacto pela Saúde 2006, estabelece princípios da EP como "orientadores da formação e do desenvolvimento de trabalhadores". Afirmando a lógica de articular a educação e o trabalho, comprometendo os funcionários não apenas com a qualidade técnica, mas ajustadas às necessidades da população.⁴ **Objetivo:** Refletir sobre o papel de educador do enfermeiro desde o período da graduação a partir da experiência de uma das autoras deste trabalho, enquanto gerente técnica–enfermeira de uma instituição de saúde. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo e reflexivo. Para a formulação deste trabalho foi imprescindível momentos de discussão entre as autoras para a interação de saberes a partir da função profissional assistencial de uma das autoras em uma Unidade Básica de Saúde com Estratégia Saúde da Família (UESF) Alto da Brancal, Itapeva-SP, município pertencente ao Vale do Ribeira, bem como da função acadêmica das outras autoras, docentes de uma Instituição Superior de Ensino no município de Assis-SP. Para fundamentar este estudo foi utilizado como base científica textos das bases de dados LILACS a partir dos descritores educação permanente, educação continuada. **Resultados:** Partiu-se primeiramente da experiência de dois anos (2006-2008) de atuação de uma das autoras enquanto enfermeira de uma UESF, como relatado a seguir. O processo de educação em saúde foi realizado por etapas. Primeiramente, foi realizado diagnóstico situacional do processo de trabalho em geral, identificaram-se características como ausência de recursos materiais e do trabalho em equipe; resistência dos profissionais envolvidos em aceitar as mudanças, mesmo estas elaboradas a partir de gestão participativa, diferentes concepções do processo saúde-doença pelos pacientes e funcionários. Posteriormente, foi promovida a educação em

¹ Enfermagem. Enfermagem. Especialista em Obstetrícia. Enfermeira Obstetra em Hospital Regional do município de Assis-SP.

² Enfermagem. Mestre em Saúde e Envelhecimento. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA. Contato: marin.mjcf@hotmail.com

³ Enfermagem. Mestre em Enfermagem em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.

⁴ Enfermagem. Mestre em Ciências da Saúde. Doutoranda em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.

⁵ Enfermagem, especialista em Enfermagem do Trabalho e Formação Didático e Pedagógica em Enfermagem.

saúde dos próprios funcionários por meio da conscientização do seu papel; do acolhimento; da abordagem dos problemas locais; da necessidade de mudanças no processo de trabalho. A terceira etapa consistiu na abordagem de educação em saúde aos pacientes, de modo a estimular o pensamento crítico sobre seu papel de corresponsáveis em sua saúde. O tempo foi considerado pequeno para alcançar as metas almejadas, mas houve alterações comportamentais dos funcionários em relação à concepção e atuação mais ativa para consolidação do SUS. Quanto aos pacientes houve alterações favoráveis ao seu tratamento e aos seus hábitos de vida. No processo do desenvolvimento da educação em saúde foi imprescindível o estabelecimento do vínculo/confiança entre indivíduos e equipe de saúde, facilitados pelos princípios da Estratégia Saúde da Família. Para finalizar este trabalho, ocorreram discussões acerca da experiência enquanto docentes do curso de enfermagem com os alunos em campo da Atenção Básica acerca da Educação em Saúde. **Conclusões:** Desta forma, para a educação em saúde, deve-se compreender que para desenvolvê-la com os usuários, deve-se primeiramente iniciar este processo com os discentes ainda na graduação e com a equipe de trabalho, uma vez que o cuidado com qualidade a partir da clínica ampliada baseada nos princípios do SUS não tem como ocorrer se os próprios alunos e funcionários não serem aptos a lidar com distintas situações e terem olhares diferenciados sobre o processo saúde-doença, além de terem a concepção de que a saúde da população adstrita ao serviço de saúde depende da atuação de toda uma equipe. Para isto, uma ferramenta de gestão que o enfermeiro tem em mãos é o “educar em saúde”, por meio de educações permanentes. O enfermeiro, responsável direto pela equipe de enfermagem, deve ser capaz de reconhecer, que na educação em saúde, há um emaranhado de relações e este deve considerar o aprender, o ensinar, o espaço onde esta ocorre, os atores envolvidos, bem como finalidade do trabalho da enfermagem que é o cuidar, numa perspectiva multidimensional. Assim, percebemos o quão é imprescindível que já na formação acadêmica os discentes desenvolvam atividades que proporcionem um aprendizado que se valorize a educação em saúde. **Referências:**
1-Struchine MR, Roschke M, Ricciarde RMV. Formação permanente, flexível e a distância pela Internet: Curso de Gestão Descentralizada de Recursos Humanos em Saúde. Rev. Panam. Salud. Publica. 2002; 11(3): 158-65.

¹ Enfermagem. Enfermagem. Especialista em Obstetrícia. Enfermeira Obstetra em Hospital Regional do município de Assis-SP.

² Enfermagem. Mestre em Saúde e Envelhecimento. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA. Contato: marin.mjcf@hotmail.com

³ Enfermagem. Mestre em Enfermagem em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.

⁴ Enfermagem. Mestre em Ciências da Saúde. Doutoranda em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.

⁵ Enfermagem, especialista em Enfermagem do Trabalho e Formação Didático e Pedagógica em Enfermagem.

2-Kurcgant PCV, Leite MMJ. Capacitação do profissional de saúde no âmbito da formação e da educação continuada. Rev. Esc. Enferm. USP. 1994; 28 (3): 251-60.

3-Bôas LMFMV, Araújo MBS, Timóteo RPS. A prática gerencial do enfermeiro no PSF na perspectiva da sua ação pedagógica educativa: uma breve reflexão. Ciênc. Saúde Coletiva. 2008; 13 (4): 1355-60.

4-Vincent, SP. Educação permanente: componente estratégico para a implementação da política nacional de atenção oncológica. Rev. Bras. Cancerol. 2007; 53 (1): 79-85.

Descritores (DeCS Bireme): Educação permanente, educação continuada, aprendizagem.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho;

Área temática: 3. Educação profissional.

¹ Enfermagem. Enfermagem. Especialista em Obstetrícia. Enfermeira Obstetra em Hospital Regional do município de Assis-SP.

² Enfermagem. Mestre em Saúde e Envelhecimento. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA. Contato: marin.mjcf@hotmail.com

³ Enfermagem. Mestre em Enfermagem em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.

⁴ Enfermagem. Mestre em Ciências da Saúde. Doutoranda em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.

⁵ Enfermagem, especialista em Enfermagem do Trabalho e Formação Didático e Pedagógica em Enfermagem.
